

HC cria grupo de estudo para tratar obesos

Tratamento em grupos de dez pessoas terá supervisão de psicólogos e nutricionistas e visa melhorar a auto-imagem dos gordos

STELLA GALVÃO

Os gordos vão ganhar um reforço na luta contra os quilos extras. No próximo mês, começa a funcionar no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, o primeiro grupo para estudo da obesidade. "A maioria dos gordos quer e ao mesmo tempo não quer emagrecer", afirma o psiquiatra Arthur Kaufmann, já escolhido para coordenar o grupo. Essa ambivalência caracteriza o comportamento do obeso com a balança. Ele deseja uma silhueta mais fina, mas resiste a seu intento por sucumbir ao peso psicológico da

nova imagem.

Esse paradoxo, segundo Kaufmann, determina a facilidade com que o obeso desiste de um tratamento psicoterápico associado à dieta, a poucos quilos do peso desejado. Os grupos vão ser compostos no HC por 10 pessoas, que terão uma sessão semanal de duas horas pelo prazo de três meses. O prazo pré-fixado é específico para a clientela a ser acompanhada por psiquiatras e psicólogos.

"Decorrido esse prazo, veremos com os pacientes se há necessidade de ampliá-lo", antecipa Kaufman, prevendo filas de pessoas interessadas. As informações podem ser obtidas no Insti-

tuto de Psiquiatria do HC (fundos do prédio dos Ambulatórios, à Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar).

Dietas — O psiquiatra espera contar com um endocrinologista e nutricionista para orientar a parte dietética do tratamento. A idéia nasceu da constatação de que o Grupo de Transtornos Alimentares, criado há um ano no HC para tratamento da anorexia nervosa (recusa ao alimento) e bulimia (comida em excesso seguida de vômito provocado) estava sendo procurado por obesos sem problemas psiquiátricos. "Criou-se a necessidade de um novo grupo porque não temos pessoal para tra-

tar também esses pacientes", diz o psiquiatra e coordenador Táki Cordás.

A primeira meta de Arthur Kaufmann será de melhorar a imagem corporal do obeso. Técnicas de psicodrama aplicadas aos participantes do grupo vão ajudar a compor o perfil que eles projetam de si mesmos. "O gordo tem medo do olhar alheio por associá-lo à crítica e à rejeição", diz o psiquiatra. O simples fato de conviver com outros companheiros de sobrepeso, de acordo com relatos no consultório, "torna-os menos infelizes".

Enquetes com obesos revelam que grande parte deles é responsável por algum

familiar com problema crônico de saúde ou distúrbio psicológico. "Muitos abandonam o tratamento justificando que não têm tempo para si", diz o médico. Para esse papel, contribui a associação entre gordura e força iniciada na infância.

Sexualidade — Outra questão problemática para o obeso é a sexualidade. "Muitos não sabem como lidar com o desejo sexual e, se perdem peso e passam a atrair mais olhares, voltam a engordar", detalha Kaufmann. No gordo, acrescenta ele, os estereótipos de beleza representam um duro golpe em sua auto-estima. A mulher é mais penalizada. Ele com-

para o deputado federal Delfim Netto e a ministra da Administração Luiza Erundina. "Nele, todos ressaltam inicialmente a competência mas, no caso dela, o corpo é sempre lembrado antes do seu trabalho", emenda.

O psiquiatra, porém, não é partidário da ditadura dos magros. "O problema é que a obesidade é causa de uma série de doenças, como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares". Ninguém está obrigado a sair esbelto após tratar-se no novo serviço, esclarece o psiquiatra. "Peso ideal é aquele com o qual a pessoa sente-se bem, dona do seu corpo."